

AV
E
M
A
R
I
A



VOCÊ SABIA?

...Que Lenine disse e pôs em ação: A religião é ópio para entontecer o povo?

...Que Stalin em 8 de Abril de 1929 publicou uma nova lei, com 69 parágrafos, no qual, sobressae a proibição de qualquer propaganda religiosa e ação de caridade?

...Que em 1929 foram trucidados 1.919 sacerdotes e desapareceram sem que se saiba como 1.398 padres?

(Segundo José Demilet ex-cônsul da Bélgica, testemunha ocular destes fatos).

...Que o número de meninos abandonados na Russia eleva-se ao número de 7.000.000 e destes uns 800.000 se encontram abrigados?

(Segundo disse a viuva de Lenine. Pravda jornal Russo N.º 51).

...Que o tribunal Russo mandou fuzilar 1.503.797 pessoas? (Henri Bernard em seu livro "O que vi em Moscou").

...Que a G. P. U. ou a administração da União Soviética cometeu tão grandes atrocidades quanto a Gestapo nazista?

...Que a fome na Russia logo após a revolução vitimou 6 e meio milhões de pessoas?

...Que o operário da Russia não tem tanta remuneração como nos muitos outros países? (Poder Soviético).

...Que na Russia foi abolida a propriedade privada dos meios de produção? (Artigo 4.º da constituição).

...Que a Russia comunista é "DITADURA" do proletariado (Artigo 2 da Constituição Soviética) Assim como na Alemanha nazista era ditadura de proletários?

INFERNO BUDISTA

Para os que negam o inferno ou fazem dele invenção da Igreja, seja uma refutação a ideia que dele fazem os povos mais alheios á nossa fé.

O inferno budista está dividido em doze cavernas, correspondentes a cada uma das categorias dos pecadores.

1. — Os avarentos são sepultados vivos no gelo.

2. — Os mandarins injustos e opressores são esmagados com um maço pesadissimo.

3. — Os fumadores de ópio são devorados vivos pelo demônio.

4. — Os funcionários que se deixarem comprar ou corromper pelo dinheiro, são esfolados vivos.

5. — Os blasfemos são cortados vivos ao meio.

6. — Os bonzos infiéis são precipitados de alta torre num lodaçal.

7. — Os luxuriosos e adúlteros são esquartejados ou decapitados.

8. — Os pais negligentes com os filhos são obrigados a sustentar os esfomeados e abandonados.

9. — Os que faltaram da caridade filial são mudados em serpentes.

10. — Os falsários são encravados num monte de gelo.

11. — Os violadores de sepulcros são lançados numa caldeira de azeite a ferver.

12. — Os criminosos de incendios e de assassinatos são esmagados entre pesadas mós.

*

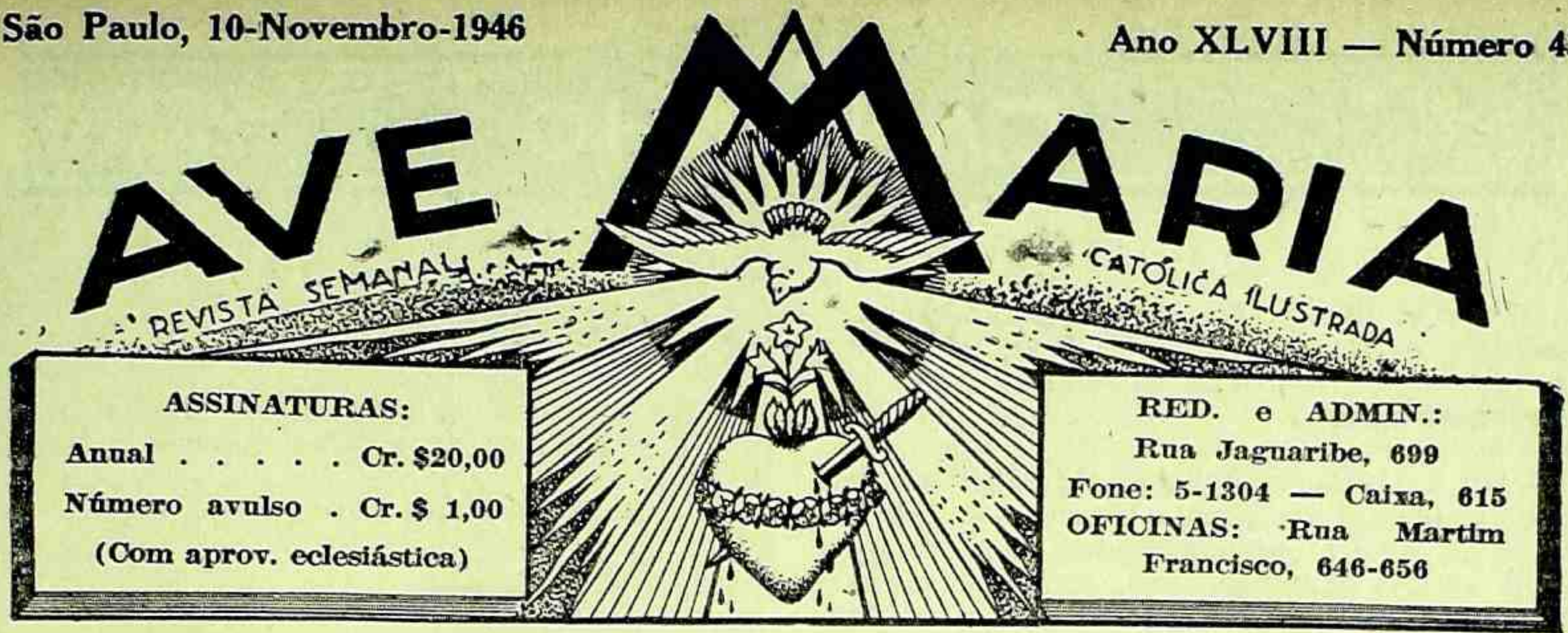
PLANTA EXTRANHA

No Perú há uma planta que profetiza a morte ou a saúde aos enfermos. E é assim: o enfermo aperta na mão a erva e fica todo satisfeito, sinal de cura; si fica triste, é mal de morte.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

<p>ASSINATURAS: Annual Cr. \$20,00 Número avulso . Cr. \$ 1,00 (Com aprov. eclesiástica)</p>	<p>RED. e ADMIN.: Rua Jaguaribe, 699 Fone: 5-1304 — Caixa, 615 OFICINAS: Rua Martin Francisco, 646-656</p>
--	--

Em defesa da família

A LUTA PELA FAMÍLIA

Jesus Cristo não prometeu aos seus discípulos as complacências do mundo. Bem ao contrário, Ele nos avisa que o mundo nos odeia. Um dos seus grandes discípulos nos atesta que todos aqueles que desejam viver de acôrdo com a lei de Cristo, sofrerão perseguição.

Essa campanha dirigida contra os seguidores de Cristo é dirigida também contra as famílias constituídas segundo Cristo. Os inimigos são terríveis e perseverantes. A perversidade dos inimigos visa até mais diretamente a família para matar o espírito cristão no seu santuário mais sagrado.

O heroísmo cristão encontra quasi sempre o seu germe no seio de um lar constituído segundo Deus e onde Deus é adorado, abençoado e obedecido. Os inimigos da Igreja e, portanto, de Deus, vêem a inutilidade dos seus esforços para vencer os cristãos um a um. Lançam por isso, mão de uma arma terrível e criminosa: tentam envenenar as fontes da pureza e santidade cristã, maquinando a corrupção dos lares assinalados e defendidos pelo sêlo sagrado do sacramento de união, pureza e amor.

Todo cristão, pelo batismo, é discípulo de Cristo; pela Crisma, é soldado de Cristo. Todo cristão santificado pelo matrimônio deve ser soldado da família e soldado de arma sempre embalada, feito sentinela ao pé do próprio lar.

Tôda a luta contra a Igreja é contra a família. Tôda a luta contra a família é contra a Igreja.

Numa hora difícil da nossa Pátria, um dos nossos grandes cabos de guerra repetiu aos seus soldados aquelas palavras: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!" Nessa luta movida pelo êrro contra a verdade, pela corrupção contra a santidade, a Igreja espera que cada família cumpra o seu dever.

Para que as famílias não se sintam acovardadas nessa luta contra tantos inimigos internos e externos, contra tantos soldados do mal e contra tantos traidores domésticos, Jesus Cristo constituiu os seus sacerdotes, guardas avançados nessa luta que há de durar até o fim dos séculos. Onde houver um sacerdote haverá um guarda das prerrogativas divinas do matrimônio. O mundo tem ódio às famílias cristãs, mas Jesus Cristo nos garante: "Eu estarei convosco até a consumação dos séculos".

P. GERALDO FERNANDES. C. M. F.

Todos os bens

Todos os bens

Diz a Sagrada Escritura da sabedoria isto que se aplica à Santíssima Virgem: — **Todos os bens me vieram com ela. Omnia bona venerunt mihi pariter cum illa.** Sim, com a devoção, a Nossa Senhora nos vem do céu todos os bens e toda a sorte de graças. Há duas espécies de bens — os espirituais e os temporais. Estes são os da vida presente; bens naturais, saúde, cura das enfermidades, preservação de males e perigos, êxito em negócios e tantos outros. Podemos pedi-los à Nossa Senhora, sim, mas sempre com esta condição: — si for conforme a vontade de Deus e para o bem da nossa alma e não vierem em prejuízo dos bens espirituais e da salvação eterna. Só Deus sabe o que nos convém. Quando após havermos pedido muito a Maria Santíssima uma graça temporal, não fomos atendidos, tenhamos confiança e esta certeza: — ou não é oportuna a hora para nos ser concedida tal graça, ou não é ela conveniente aos nossos interesses eternos! Silêncio e paciência. Nossa Senhora é Mãe, e uma vez que lhe confiamos nossos negócios, enfermidades, dores, tribulações, etc., não desconfiemos do seu poder imenso e da bondade do seu materno coração. Ela sabe o que nos é melhor!

Com a devoção a Maria nos virão todos os bens sim, mas na ordem em que Deus no-las quer dar: — primeiro os espirituais e depois os temporais. Dizia Santa Gema Galgani: — **a alma primeiro, o corpo depois!** Digamos assim quando rezamos à Nossa Senhora.

Não se perderá!

Sim, não há de se perder quem tiver um pouco de amor e devoção à Nossa Senhora! Lê-se nos Diálogos de Santa Catarina de Senna, que um dia revelou à sua serva, como havia preservado a um pecador miserável da condenação eterna. Não me esqueci, disse o Pai Eterno, à Santa, o amor e a veneração que tinha êle pela gloriosa Mãe de meu Filho. Decreei para honra deste Filho amado que todo homem justo ou pecador que se refugie junto d'Ela com amor, nunca poderá ser presa do monstro Infernal. Esta Virgem Bendita é um perfume suave e delicioso que uso para atrair os homens a mim, e sobretudo as almas dos pecadores".

Quando vemos tantos pobres pecadores que ainda conservam um resto de devoção a Maria, podemos ter esperança de que mais cedo ou mais tarde hão de se converter. A devoção a Nossa Senhora é como certos perfumes delicados e preciosos. Uma vez caídos num vaso ou numa roupa, sempre se conservam embora nos pedaços de vaso quebrado ou nos trapos da veste rasgada. E este perfume do céu que é Maria atrai os homens a Deus, atrai os pecadores. Porque tantos miseráveis apesar de tantos e tão

grandes pecados não perdem a fé? Há neles talvez o perfume de alguma devoção a Nossa Senhora.

O devoto de Maria não se perderá!

Sinal de reprovação

Assim como amar e servir a Maria é sinal de predestinação, assim deixar esta devoção, abandonar as práticas de amor e de filial ternura e muito mais ainda, desprezar, ridicularizar o culto de Nossa Senhora, é sinal certíssimo de reprovação! "Quem não é devoto de Maria, nem d'Ela é protegido, diz Sto. Anselmo é impossível que se salve" Confirma isto Sto. Antonino quasi com as mesmas palavras: — aquele ao qual Maria volveu seus olhos misericordiosos é impossível que se condene, porém o infeliz que d'Ela se afastou e do qual afastou Ela seus olhos, é impossível que não se perca".

Tomem bem nota disto, adverte Sto. Afonso ao comentar esta sentença, tomem nota e tremam os que fazem pouco caso da devoção à Mãe de Deus ou a deixam por relaxamento.

Sto. Alberto Magno diz também: Ó Maria, todos os que não são vossos servos se perderão. "Quem se descuida de servir a Maria morrerá no pecado". Quem não recorre a Vós, Senhora, não há de chegar ao Paraíso. E ainda afirma o mesmo Santo Doutor, com mais energia: — Não só não se salvará, mas nem esperança de salvação há de ficar ao infeliz de quem Maria afasta o seu rosto, ao qual não volve os seus olhos misericordiosos". Tenhamos medo, muito medo de que nos aconteça esta desgraça: — perder a devoção a Maria!

Uma conversão

Quantas conversões, quantos prodígios da graça não se realizam cada dia pela intercessão da Mãe e Refúgio dos pecadores! Uma Ave-Maria, uma flôr, uma jaculatória, uma prática devota guardada como lembrança de família, e eis muita vez um miserável pecador salvo do inferno! São tantos êstes milagres da Bondade de Nossa Senhora que enumerá-los seria impossível. Um deles tornou-se célebre. Nos dias da Revolução Francêsa, um célebre Laly, capitão do navio "Deux Associés", tornou-se um carrasco de sacerdotes e religiosos deportados naquele barco transformado numa prisão flutuante. Não se podem contar as torturas e os vexames que aquele bandido fez sofrer aos pobres sacerdotes e religiosos. Pois no começo do século XIX Laly se viu na miséria com tôda a sua família.

Foi abandonado de todos com horror. Humilhado, odiado pelos seus crimes, caiu num estado de desespero e blasfemava horivelmente dia e noite. Um sacerdote o procurou. Foi gravemente insultado. Um dia, com surpresa geral



A graça da paciência e da resignação



viram o criminoso, a fêra humana de joelhos e a derramar copiosas lágrimas numa Igreja de Paris. Pediu um confessor. Arrependido recebeu o sacramento do perdão e se aproximou da Mesa Sagrada.

Perguntou-lhe o padre — Que mistério é êsse? Por que se converteu? — Meu padre, responde Laly, uma graça da Ave Maria. Nunca, e ainda nos tempos do furor revolucionário, deixei passar um só dia sem recitar uma Ave Maria que prometi, rezar tôda vida, a pedido de minha mãe na hora da morte. A Ave Maria me salvou”.

Pecadores, não desprezeis qualquer prática devota em honra de Maria. Uma flôr, uma jaculatória, uma medalha, uma Ave Maria, podem livrar um miserável da condenação eterna.

Mons. Ascânio Brandão



* Procura sempre ser melhor. Tem cuidado em não ficar peor. O lodo cobre os diamantes e a luz faz brilhar o carvão.

DA NOVA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Artigo 141:

§ 7.º “É inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos, salvo o dos que contrariem a ordem pública ou os bons costumes. As associações religiosas adquirirão personalidade jurídica na forma da lei civil.

§ 8.º Por motivo de convicção religiosa, filosófica ou política, ninguém será privado de nenhum dos seus direitos, salvo se a invocar para se eximir de obrigação, encargo ou serviço impostos pela lei aos brasileiros em geral, ou recusar os que ela estabelecer em substituição daqueles deveres, afim de atender escusa de consciência.

§ 9.º Sem constrangimento dos favorecidos, será prestada por brasileiro (art. 129, ns. I e II) assistência religiosa às forças armadas e, quando solicitada pelos interessados ou seus representantes legais, também nos estabelecimentos de internação coletiva.

§ 10.º Os cemitérios terão carácter secular e serão administrados pela autoridade municipal. É permitido a tôdas às confissões religiosas praticar nêles os seus ritos. As associações religiosas poderão, na forma da lei, manter cemitérios particulares”.

Artigo 157:

“A Legislação do trabalho e a da previdência social obedecerão aos seguintes preceitos, além de outros que visem á melhoria da condição dos trabalhadores:

VI — repouso semanal remunerado, preferentemente aos domingos e, no limite das exigências técnicas das empresas, nos feriados civis e religiosos, de acôrdo com a tradição local”.



CECÍLIA, CHEFE DA TRIBU

Deante de Cecilia, toda a tribu se inclinava e tremia de respeito.

Uma vez batizada, fez-se apóstola de sua gente. Conhecendo bem o catecismo, ensinava, pregava e resolvia os casos de consciência.

“Cecilia disse”, era o mesmo que “Roma falou”.

Já entrada em anos, sabe que um seu neto se deixara arrastar pelo ministro protestante. Vai ter com êle e sem muitos rodeios, fala-lhe nestes termos:

— Como?! Tu, um dos meus filhos, serás capaz de abandonar a fé católica?

Ao mesmo tempo assestava-lhe forte castigo.

O pobre do rapaz compreendeu a lição, pediu perdão e prometeu tomar juízo.

Cecilia ficou reduzida com sua cegueira e viuvez, á mais extrema miséria, apesar dos cuidados do missionário.

Uma manhã, encontraram-na morta em sua tenda. Numa das mãos segurava ainda o terço já gasto.

Dobrara a vida.

“Procurar por todos os meios dar Ministros do Senhor à Igreja”

TEXTO DA CARTA DO SANTO PADRE
AO VIGÁRIO GERAL DE ROMA

Ao Nosso Venerável Irmão o Cardeal
Francisco Marchetti Selvagiani, Bispo
de Frascati, Nosso Vigário Geral.

Pius PP. XII

Venerável Irmão.

Saudação e Bênção Apostólica.

A Obra das Vocações Sacerdotais de Roma, à qual ligou seu nome e Nosso Predecessor Bento XV de santa memória, vê o XXV aniversário de sua fundação transcorrer num estado de vitalidade tão feliz, que não queremos deixar passar sem Nossa palavra de bom augúrio, uma data sobre a qual repousa nosso pensamento com as mais consoladoras recordações e as mais alegres esperanças.

Nascidas em corações sacerdotais, depositárias de uma tradição jamais apagada no clero desta Alma Cidade, de zelo humilde e operante, esta Obra correspondia a um anseio que as necessidades espirituais da crescente população da Cidade e o escasso recrutamento sacerdotal tornaram mais agudo e urgente, enquanto de todas as partes se ascendia e afervorava o auspicioso trabalho da restauração de tudo em Cristo.

Despertados os ânimos e mobilizadas tôdas as energias sob o impulso destes consciêntes pelos auxílios obtidos e pelos frutos solícitamente colhidos, que tal iniciativa tinha por si ministros da Igreja, tornou-se logo manifesto, o favor de Deus. E a cooperação sábia e harmoniosa da oração e da ação, bem cedo se assegurou o do êxito; e a Obra das Vocações Sacerdotais já por Nós, noutra ocasião publicamente ilustrada e encorajada tomou solidamente seu lugar entre as obras hoje em eviência na Urbe. Os frutos com que ela corresponde à expectativa, não podem deixar de confortar para o trabalho os dedicados promotores, e para a obra de auxílio os fieis que sentiram tão vivo interêsse pelo problema das vocações e podem hoje alegrar-se de ter bem servido a Igreja no campo mais vital da sua missão evangélica no mundo das almas. A uns e outros se dirige Nosso paternal reconhecimento.

Mas, junto com este encômio vá também Nossa palavra calorosa, de exortação a oração, ao trabalho e ao sacrifício em favor de uma Obra cuja natureza não precisa ser melhor explicada, e cujas finalidades se confundem com as da Propaganda da Fé e da difusão da boa nova num mundo que deve ser reconduzido a Cristo. Procurar por todos os meios dar Ministros do Senhor à Igreja, enquanto no extravio geral se sente mais que nunca a necessidade de um sacerdócio adequado (em número, qua-

lidade e formação) às novas exigências do pensamento e da vida, da fé e da piedade, é talvez a mais ardente colaboração áquele apostolado hierárquico que o laicato católico se honra de apoiar e no qual a Igreja tem justo motivo de confiar.

Auguramos que sintam o dever impetuoso desta colaboração e não sejam indiferentes a seus sofrimentos, a suas necessidades, a sua vida, a suas transcendentales aspirações. Deve ser um apêlo poderoso ao torpor dos cristãos a palavra melancólica de Jesus ainda hoje de tão dolorosa atualidade: “A messe é grande, e poucos os operários; pedi portanto ao Senhor que mande operários á sua messe”.

A súplica ardente ao Pai das misericórdias, unida á atividade solerte e ao sacrifício delicado, deverá hoje com um ritmo mais intenso, assegurar á Obra das Vocações Sacerdotais seu pleno desenvolvimento, e perpetuar assim em Nossa dileta Roma um Clero que não fique atrás de nenhum outro em número e em zelo de ministros do Evangelho e do Altar.

Com êste voto que é também o de Jesus, Pastor dos pastores, Nós invocamos sobre a Obra das Vocações Sacerdotais uma nova efusão de graças ao Espírito Santo, a cuja sombra floresce.

E a ti, Nosso Venerável Irmão que mais que ninguém participas de nossos cuidados pela Cidade Eterna, assim como aos dirigentes da Obra, ás dedicadas zeladoras e a quantos de qualquer modo promovem sua vida e rendimento, damos de coração a confortadora Bênção Apostólica.

Dado em Roma, junto de São Pedro, a 12 de junho de 1946, oitavo ano de nosso Pontificado.

Pius PP. XII



O TRONO DE UM BISPO

Dia de Natal.

Mons. Clut, Bispo do Polo, oficiava quasi pontificalmente, como era seu costume dizer, para significar que faltava alguma coisa dos aprestos episcopais.

Ao “Gloria” foi sentar-se num belo trono, hábilmente coberto com a pele de uma rena. Os índios cantavam como órgãos vivos”.

Entretanto, o calor provocado por tantas pessoas apertadas num recinto pequeno, amolecia as velas de sebo. Ao ver que a vela da candela, sustentada por um coroinha acororado aos pés do Bispo, se derretia e inclinava para êle, o missionário aproximou-se e... preveniu-o

— Cuidado, não deites o fogo ao trono. O sr. Bispo está sentado no barril de pólvora.

Mons. Clut ouviu a advertência. Tão vivo, êle mesmo como a pólvora, não esperou pela explosão para ir ao ar. E a mitra amachucou-se de encontro á viga que estava um pouco acima.

Bruscamente, todos, Bispo e assistência, desceram das alturas do “Gloria” ás mais humildes realidades.

Tem muito disto a vida das Missões.

INFORMANDO...

AMOR, AMOR

“O amor, não o ódio, é a única força capaz de acabar com as divisões internas das nações”: tal o assunto do Papa Pio XII em três alocuções dirigidas aos operários da Itália, aos católicos da Bolívia e aos belgas reunidos em Liege para comemorar o sétimo centenário da instituição da festa do Corpo de Deus.

30 MILHÕES

A campanha “Pão para as Crianças”, dos E. U. deu como resultado a coleta de 30 milhões de libras de alimentos. Mandaram-se para os países mais necessitados.

CANCRO

Milhares de médicos reunidos na convenção anual da “AMA”, em São Francisco, prestaram significativa homenagem ao Instituto Católico do Cancro, na Arquidiocese de Cincinatti, por haverem apresentado a exposição científica da cura de 39 casos de carcinoma (cancro cutâneo).

ANISTIA

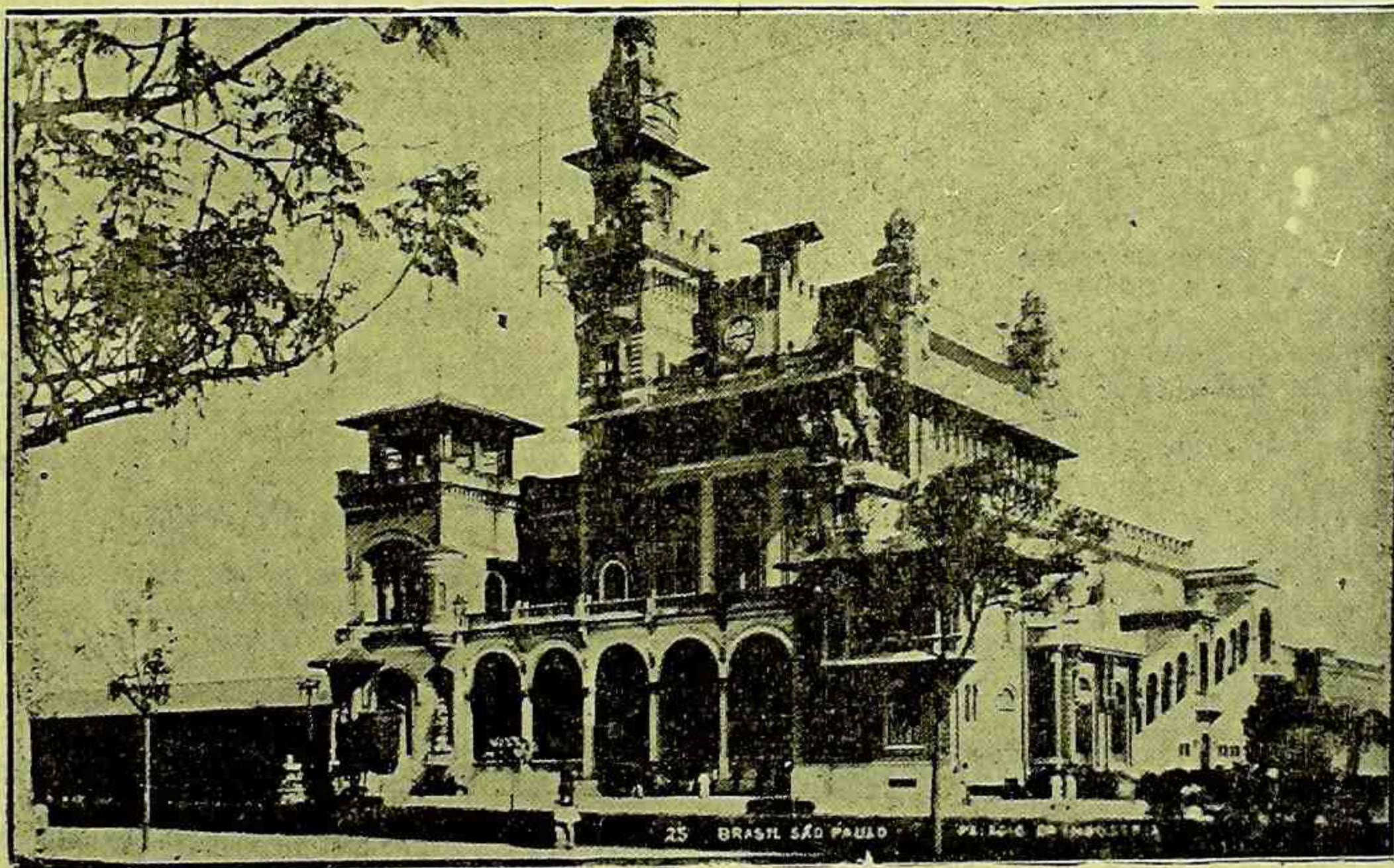
O episcopado húngaro, reunido em Conferências Episcopais, pediu ao governo anistia para os presos políticos, para “procurar assim maior bem-estar e um futuro melhor para a Húngria.”

SEM COMPROMISSOS

“A fé não se compromete com nenhum partido político — disse em Nova Iorque o P. Luigi Sturzo, um dos fundadores do Partido Democrático Cristão. O único que deve ser atribuído ao influxo do catolicismo é a teoria social e os ensinamentos pontifícios desde Leão XIII até o atual Pontífice.

180 MILHÕES

Mais de 180 milhões de francos foram recolhidos pela Santa Infância. O Centenário da Santa Infância foi em 1943. Não houve, porém, ocasião de celebrá-lo e por isso transferiu-se para 1947.



SÃO PAULO — Palácio das Indústrias

FOI POR LÁ...

Frederico II da Prússia, com seu irmão Henrique, foi de visita a um convento da Silésia. Na despedida, quis ser amável e disse ao Superior se não tinha qualquer coisa a pedir-lhe.

— Sim, magestade, com todas as veras da alma vos peço que me deis licença para admitir ao menos dois noviços. (Era então lei que ninguém pudesse fazer-se frade sem licença do soberano.)

— Pois está concedida a mercê. E eu mesmo vos mandarei brevemente os dois noviços.

E, voltando-se para o irmão, acrescentou em francês, para o frade não entender:

— Vou mandar ao homem duas cavalgadas. O padre, que também sabia francês, continuou logo o pedido:

— E em prova de agradecimento pela generosidade, peço ainda licença para dar a um dos noviços o nome de v. magestade e ao outro o de s. alteza, vosso irmão.

Uma esteira de crimes que fizeram justa e necessária uma revolução

Era a monarquia com governo *liberal* que dirigia com ação assás insegura os destinos da Espanha desde 1910 a 1923, vésperas da ditadura Primo de Rivera, e contudo tantos foram os crimes dos partidos extremos da esquerda que chegaram a 1.014, contando-se 473 mortos e 1.393 feridos, sendo as vítimas desamparadas praticamente pela justiça oficial, pois os dirigentes tinham medo dos atentados fatais, como se deu pelos assassinatos dos primeiros ministros Canalejas e Dato.

Mas depois que triunfaram plenamente e ao seu sabor com a proclamação da república espanhola em 1931, de tal modo cresceu o número dos crimes e com a paciência e benevolência ou com o medo de certos governantes que o correspondente do *Times* de Londres julgou que voltara à península ibérica o tempo dos maiores bárbaros do Norte, isto é, a passagem e reinado dos Vândalos.

Note-se aqui que a seriedade do *Times* quanto às informações é das mais garantidas, pois como afirmou Eça de Queiroz nas Cartas da Inglaterra, o jornal londrino não publica correspondências que não tenham sido escritas no país a que se referem.

O partido extremo das esquerdas que era o anarquista reforçado na sua ação destrutora pelo sindicato único que aquele chefiava à custa de todos os operários, esse partido o mais temível ainda para os simples comunistas, contava então na Espanha 250.000 aderentes, entusiastas, decididos e obedientes, com cega obediência, a chefes desconhecidos que se dizia morar em Berlim. No entanto o total do partido em todo o mundo era de 425.879, sendo, pois, mais da metade residentes na península ibérica, e a maior parte destes em Barcelona, atuando tiranicamente sobre os operários de todas as fábricas, os quais estavam excluídos de todo o serviço, se não aderiam aos chefes do anarquismo; peor portanto do que na Rússia, pois os soviets exigem dos operários obediência absoluta, mas não precisamente adesão ao seu partido.

Anarquistas e comunistas uniram-se, não obstante, na luta comum contra as direitas com a sequência de inumeráveis crimes.

Assim é que promoveram já durante a república três revoluções armadas e sangrentas, pois julgavam os republicanos liberais como reacionários e a favor das direitas, cantando-se nas suas 80 escolas com 5.000 alunos hinos subversivos, como este:

“Com petróleo e dinamite.

Ao governo de Zamora combatei e destruí...

Lança a bomba que cospe metralha.

Coloca petardos, empunha a Star” (pistola automática de repetição).

E chamavam-se escolas *racionalistas!*

A primeira revolução desses anarquistas que também se chamavam *comunistas libertários*, deu-se em Janeiro de 1932 pelas fábricas da bacia do Llobregat, província de Barcelona, “e distinguiu-se por um terrorismo feroz, dando-se casos de morte tão inumanos e de assaltos tão audaciosos que parecem impróprios de homens europeus do século XX”.

A segunda revolução estalou em Janeiro de 1933 e teve já por teatro de ação várias províncias: Barcelona, Valência, Lérida, Madri, Cadiz e Sevilha. Nesta revolução foram massacrados muitos camponeses e 22 guardas civis.

A terceira revolução anarco-comunista deu-se em Dezembro do mesmo ano, atingindo as províncias de Barcelona, Huesca, Teruel, Saragoça, Logronho, Cáceres e Leão e em localidades de outras regiões; consumaram-se três atentados ferro-viários e descobriram-se grandes depósitos de bombas. O número de mortos foi de 29 e o de feridos 159.

Todas estas revoluções e os inúmeros atentados contra pessoas e edifícios consumados com aquiescência tácita do governo *republicano*, especialmente sob a gestão de Azanha, como presidente de ministros e depois presidente da república ocasionaram a legítima e necessária revolução de Franco, sabendo-se também que estava prestes a irromper uma quarta revolução mais decisiva e destrutora contra o poder público e contra a Igreja, antecipando-se Franco de poucos dias a essa ação deletéria, pois estava comprometida a própria Rússia e elementos fortes de outras nações.

Chegando, pois, relativamente a tempo o levante do vitorioso caudilho, desistiram muitos de coadjuvar em grande escala; mas não obistou que da França e até da Iugoslávia viessem militares graduados e muitos voluntários da Itália, Inglaterra e dos Estados Unidos para impedir a possível debandada dos anarco-comunistas ibéricos ante a derrocada esmagadora do triunfante restaurador.

P. Luís Salamero, C.M.F.

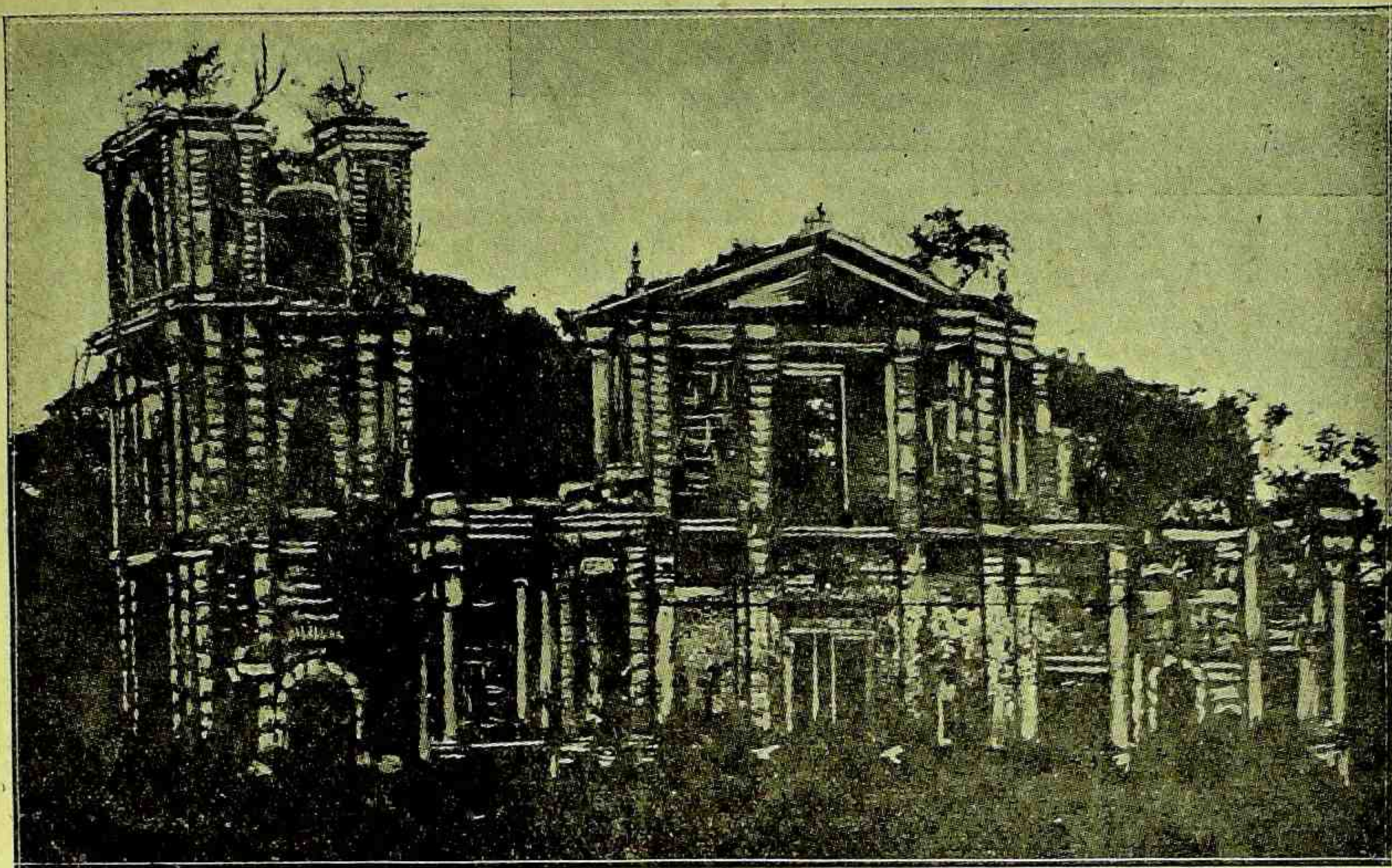
ALOCUÇÃO DE PIO XII EM PROL DA PAZ

VATICANO — Ao iluminar pelo rádio, de sua residência de Castel Gandolfo, a cruz erigida sobre o monte Ameata, na Toscana, o Papa Pio XII pronunciou breve alocução convidando os fiéis a orarem pelo restabelecimento da paz.

“Voltai vossos corações e vossos espíritos para Cristo triunfante” — disse o Sumo Pontífice. “Repeti conosco esta prece: Fazei cessar, Senhor, os ódios e os egoísmos que tão funesto já tornou este século. Que os homens possam ter uma paz fecunda, no trabalho, na harmonia e no amor recíproco, sob o signo glorioso da cruz de Cristo. Esta paz, a Itália, posta à prova mas não abatida pelos sofrimentos, deseja com toda a sua alma”.

O Papa formulou um voto para que a Itália possa reiniciar logo a sua grande missão no mundo, de acôrdo com a contribuição que vem prestando à causa da civilização, e terminou dando a bênção apostólica.

Após ter terminado a sua alocução, o Sumo Pontífice apertou um botão, iluminando a nova cruz erigida em substituição à que foi derrubada pelos alemães em 1944, por ocasião de sua retirada.



TERRA GAÚCHA — Ruínas da Igreja Jesuítica de São Miguel.

LIÇÕES DE UM CRIMINOSO

Si antes tivesse conhecido êste livro, não estaria aqui **NA PRISÃO**

Na Penitenciária de Ohio encontrava-se Harry Chapmar e seu irmão John.

Êste fôra condenado á prisão de 10 para 24 anos, por ter roubado num banco.

O irmão Harry roubára grande quantia do dono dum café, arrastado por dois maus companheiros. Perseguiu-os a Polícia. Responderam com arma e mataram dois guardas.

Harry foi ferido e sentenciado á morte.

Ao entrar na Penitenciária, basofiava que não seria executado, pois escondera uma folha de gilete debaixo da língua, com que pretendia suicidar-se...

Assim passou algum tempo na prisão.

No dia em que ia ser morto, autorizaram seu irmão John que jantasse com êle.

— Não se assuste, John. Sou feliz, não tenho medo da morte, pois entrarei na posse da vida eterna... E assim foi falando como si fosse um sacerdote.

John estava desorientado.

Nunca esquecerei, escreveu, nunca esquecerei suas derradeiras palavras. Olhando o relógio, disse com calma admirável:

— Ficam-me apenas 30 minutos... Fiz as pazes com Deus e sei que me espera outra vida muito mais feliz do que esta. Serei feliz si tua vida for mais cheia e rica com a minha morte...

Ao ver o irmão comovido, sorriu novamente e lhe disse:

— Apoia-te na Igreja, John, é tão forte!

Que acontecêra para um assassino assim morrer socegado?

Simplesmente. Quando Harry entrou na cela da prisão, começou de receber a visita do capelão, que o animava e lhe dava quanto precisava, tinha, papel, doces... Desta forma lhe ganhou o coração. Falou-lhe de Deus, da alma, da vida futura. Aceitou com satisfação o catecismo e breve estava compenetrado de seus santos ensinamentos. A fêra foi se amansando com a graça divina, até ficar convertida em manso cordeiro.

Recebeu o santo batismo e sagrada comunhão. Desejava o céu. Não tinha receio de morrer executado, pois o aceitava como expiação de seus crimes. Com a inocência batismal subia ao céu.

Tomando nas mãos o catecismo, dizia ao irmão: "OH! Si antes tivesse conhecido este livro, não estaria aqui".

Como si dissesse: "Si os nossos pais nos tivessem ensinado o catecismo!..."

A lição é terrível para esses pais que, sendo católicos, não se importam de que o aprendam os filhos.

Filhos sem catecismo, darão em filhos criminosos.

*

QUANTO VALE!

"Uma alma é um tesouro do universo. Nada é a matéria comparada com ela. Nada o sol e as estrelas. Si o pecado não a desafear, é branca como uma hóstia. E à semelhança da hóstia, só as mãos sacerdotais poderiam tocar nela." (Padre Coubé.)

P. 453 — *Por que festejar o domingo e não o sábado? Por que "Padre Nosso" e não "Pai Nosso"* — M. A.

R. — O preceito de festejar o sábado é um preceito *cerimonial* da Lei Antiga que não obriga mais. Há na Bíblia sagrada inúmeros preceitos cerimoniais que não mais obrigam. Dizer "Padre Nosso" em vez de "Pai Nosso" é questão de gramática e não de religião. "Padre" é forma antiquada de "Pai". Uma e outra palavra significam a mesma coisa. Se V. S. quer usar "Pai" em vez de "Padre", para ser lógico, falando com um sacerdote, deveria dizer também "Reverendo Pai", como dizem os franceses, espanhóis, italianos, etc.

* * *

P. 454.^a — *A gente tendo feito uma promessa, pode trocá-la por outra?* — Devoto.

R. — Pode trocá-la por outra igual, havendo justa causa; por outra melhor, mesmo sem causa. Não pode trocar por outra de menos valor. Nesse último caso, porém, pode obter a comutação ou troca por meio do confessor.

* * *

P. 455.^a — *Aqui nós guardamos a abstinência durante a Semana Santa. Desde a quinta-feira santa até à hora do aleluia, não se cuida de serviço nenhum, não se varre casa, não se estende cama, não se canta, só se fala baixinho, só se sai para ir à igreja. Devemos continuar com esse costume?* — B. G. S.

R. — Obrigação só existe de abstinência e jejum nos dias marcados pela Igreja. É de louvar todo respeito e silêncio nesses dias sagrados em que se comemoram a Paixão e Morte de Jesus Cristo, mas não há obrigação de guardar todo esse recolhimento exterior nesses três dias. Não sendo dias santos, pode-se trabalhar e não há obrigação de ouvir Missa.

* * *

P. 456.^a — *Quando Jesus ressuscitou, no sábado ou no domingo?* — B. G. S.

R. — No domingo, bem cedo. A quaresma oficialmente termina ao meio dia do sábado de aleluia.

* * *

P. 457.^a — *Muita gente diz que quando aparece cometa é sinal de peste, de guerra, de fome. Será verdade?* — D. G.

R. — Não é verdade.

* * *

P. 458.^a — *Podem as crianças brincar de roubar, assaltar casas, etc.?* — D. G.

R. — Os pais não devem consentir tais brinquedos. Ordinariamente as crianças aprendem esses brinquedos no cinema. Tanto o cinema que mostra essas cenas, como as crianças que, de brinquedo, as repetem, devem ser censurados. Essas crianças desse modo se educam para o crime.

* * *

P. 459.^a — *Tenho ouvido que quem assiste no domingo a uma Missa aplicada por um defunto, não cumpre o preceito de ouvir Missa.*

R. — Quem lhe disse isso, falava do que não sabia. Qualquer Missa, por vivo ou por defunto, celebrada em domingo vale para o efeito do cumprimento do preceito de ouvir Missa.

* * *

P. 460.^a — *O padre pode negar a mão a uma criança que lhe pede a bênção?* — M. A. O.

R. — Havendo qualquer justo motivo, pode. Esse motivo pode ser evitar perigo para as crianças que, inconsideradamente, atravessam ruas movimentadas para pedir a bênção ou santinhos, com perigo para elas mesmas. Outro motivo é serem muitas as crianças e outros motivos que V. S. compreende.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

TRANSFORMA-SE O CLIMA DA REGIÃO ÁRTICA

A ilha de Semenovsky, no Oceano Ártico, está se desfazendo como um gigantesco sorvete exposto ao sol, segundo notícias recebidas em Moscou, dos membros da expedição do Instituto do Ártico de Toda a União.

Uma expedição de 1823 declarou que essa ilha tinha um comprimento de 18 quilômetros, por um quilômetro de largura. Em 1936, ficou comprovado que seu comprimento não chegava a dois quilômetros. As últimas notícias, acima

referidas, dizem que a sua superfície reduziu-se a menos de 400 metros de comprimento por 27, aproximadamente, de largura e que a ilha está cheia de fendas.

Essa ilha, formada de gelo moído, areia e barro, ao que se acredita, está se derretendo em consequência do aquecimento geral da região ártica.

*

* Veste com modéstia. Foge do luxo, porque é a causa de muitos males e de constantes humilhações.

ESPERANÇAS DO PAPA NA JUVENTUDE CRISTÃ. — Falando a professores e estudantes pertencentes a 32 nações do Ginásio francês "Chateaubriand" e do Instituto Francês de Roma, exprimiu-lhes a confiança que deposita neles por terem uma formação mais cuidadosa e mais fundamental que a recebida pela maioria dos jovens. Disse-lhes que carregam consigo, pela sua formação, a responsabilidade de difundir a paz e a caridade cristã.

CURSOS DE AÇÃO CATÓLICA EM NOVA ORLEANS. — Mais de 800 sacerdotes e religiosos tomaram parte nos cursos celebrados em Nova Orleans. O sr. Bispo Mons. Joseph Rummel, ao fechar a série de estudos manifestou que ainda que esteja a Igreja atacada, "o nosso dever não é retirar-se, senão estudar a Ação Católica para afiançar as nossas convicções, compreender a posição única da Igreja e adquirir a maior unidade no sentimento e na vontade com ela".

JUVENTUDES CATÓLICAS. — Aumentam consoladoramente as atividades das juventudes católicas em toda a Alemanha. Na parte do Reno renasceu o chamado movimento QUICKBOEN, que florescera antes do regime hitleriano, estabelecendo seu centro em Iserlohn, da zona de ocupação inglesa.

Na cidade universitária de Bonn organizou-se a rama alemã da Pax Romana.

Em Essen, distrito do Ruhr, houve grandiosa assembleia de 20.000 jovens católicos na praça que está frente à igreja de Saint Ruterus. Aquela multidão de moços ouviu palavras de encorajamento dirigidas pelo Cardeal Joseph Frings, Arcebispo de Colônia: "Não haverá porque desesperar do futuro da pátria, nem do futuro do mundo, si depositarmos a confiança em Nosso Senhor Jesus Cristo."



As secas africanas vergastam as populações, e os missionários, para atenuar a falta de água, idealizaram esses poços que são uma providência dos habitantes daquelas regiões.



SOFRER PARA SALVAR A QUEM AMAMOS

A criança ouvira dizer ao padre: "Quereis converter uma família? Procurai nela uma alma que saiba sofrer."

Quereis converter uma alma que muito amais? Sofrei por ela.

— Mãe, disse a menina atirando-se ao colo — papai não a fará mais chorar.

Hora do almoço.

A criança come apenas a sopa e um pedaço de pão.

— Estás doente? diz a mãe.

— Não senhora.

— Então come, revidou o pai com maneiras imperiosas.

— Hoje não, papai.

Acreditando que era um capricho, quizeram castigá-la.

À noite, o pai volta embriagado, soltando blasfêmias e palavrões imundos.

A menina que já estava deitada, rompeu a chorar. Era a primeira vez que a blasfêmia lhe arrancava lágrimas.

No dia seguinte recusa alimentar-se, tomando apenas pão e água.

A mãe inquieta-se, o pai se abespinha.

— Quero que comas, lhe diz encolerizado.

— Não, respondeu a criança com firmeza.

Enquanto o senhor estiver fazendo chorar a mãe com essas blasfêmias e pecados, prometi a Jesus sofrer para que Ele não o castigue.

O pai abaixou a cabeça.

Tratou de emendar-se. Mas o costume arrastava-o.

Novo jejum da filha. Agora esse pai nada fala. Rola pelas suas faces uma lagrima:

— Pobre mártir, farás sempre assim?

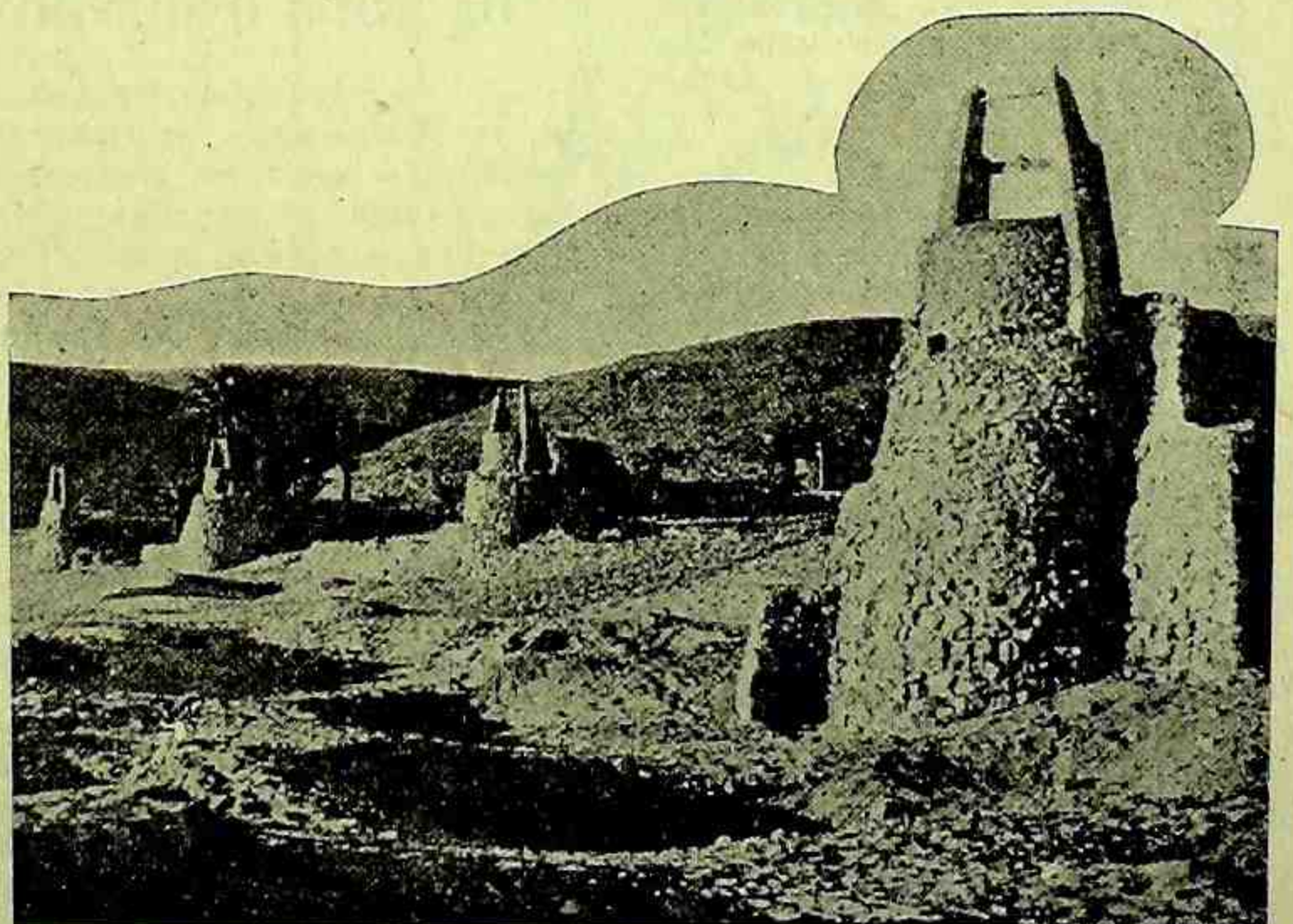
— Até morrer ou até ver o sr. convertido.

Minha filha, não farei mais chorar a tua mãe...

*

CONTRA O PALUDISMO

Para combater o "paludismo" próprio dos paizes tropicais descobriu-se o remédio eficaz "Paludina".



Notas e Informações

BRASIL

— Em solenidade realizada em São Januário, o presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, acompanhado de personalidades oficiais e eclesiásticas, entre as quais o prefeito Hildebrando de Góis e o Cardeal-Arcebispo Dom Jaime de Barros Câmara, inaugurou o Centro de Ação Social "Dom Jaime Câmara", construído pela Prefeitura.

É o primeiro de uma série planejada para proporcionar maior conforto às populações das "favelas" cariocas. O Centro "Dom Jaime Câmara" está dotado de escolas de alfabetização, que de dia funcionam para crianças e à noite para adultos, cursos de trabalhos domésticos, centro de puericultura, ambulatórios com clínica médica e dentária, serviço de recreação e cultura física e escritório de consultas individuais.

— O Lóide Brasileiro vai receber em breve diversas unidades que estão sendo construídas em estaleiros dos Estados Unidos e Canadá. O pessoal especializado, maquinistas, electricistas, etc. está recebendo o devido preparo a bordo do destróier "Mariz e Barros", pelos técnicos dessa unidade.

Para isso a referida belonave tem deixado o porto do Rio, diariamente, em ligeiras viagens de instrução, destinadas a habilitar os futuros tripulantes dos novos navios do Lóide Brasileiro.

— Em comemoração ao "Dia do Aviador", realizou-se na Escola de Aeronáutica um officio religioso em homenagem à memória de Santos Dumont e de todos os aviadores que sacrificaram suas vidas pelo progresso da aviação.

A missa foi celebrada pelo Bispo Costa Rego, num altar armado no interior do Ginásio dos Esportes. Além de numerosas senhoras e senhoritas da sociedade, também se viam ali o tenente-brigadeiro Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica; tenente-brigadeiro Eduardo Gomes; major-brigadeiro Gervasio Duncan, chefe

do Estado-Maior; brigadeiro Alves Seco, comandante da Escola de Aeronáutica, outros oficiais da FAB, cadetes do ar e praças.

No momento da elevação la hóstia, a banda de música da escola, sob a regência do tenente Nascimento, executou o hino "Bandeirantes do Ar" que foi entoado pelo corpo de cadetes.

Ao terminar a missa, o cônego Marinho proferiu uma oração sobre a vida do aviador, assinalando seus feitos, riscos e perigos.

— Com a presença de representantes do clero regular e secular, realizou no salão-nobre da Cúria Metropolitana, uma recepção a D. Carlos Chiarlo, Núncio Apostólico no Brasil, que atualmente se encontra em visita oficial ao nosso Estado. Abriu a sessão o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vascelos Mota, Arcebispo de São Paulo, que, após falar sobre a personalidade do representante do Papa no Brasil, deu a palavra ao Mons. João B. Ladeira, que em nome do clero e do Cabido Metropolitano de São Paulo, saudou o homenageado. A seguir o Núncio Apostólico agradeceu a homenagem que lhe foi prestada.

DE TODO O MUNDO

— Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha protestaram contra as remoções em massa, promovidas pelos russos, dos técnicos e operários especializados das fábricas localizadas no setor soviético de Berlim, para novos empregos na Rússia.

O major-general Alexander Kotikov, da Rússia, afirmou que não se encontrava preparado para fazer quaisquer declarações sobre as alegadas remoções de técnicos alemães para a Rússia, mas concordava com a sugestão britânica, a qual dizia que a questão deveria ser enviada ao Conselho Aliado de Administração. Declarou ainda o general Kotikov, que a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França, haviam

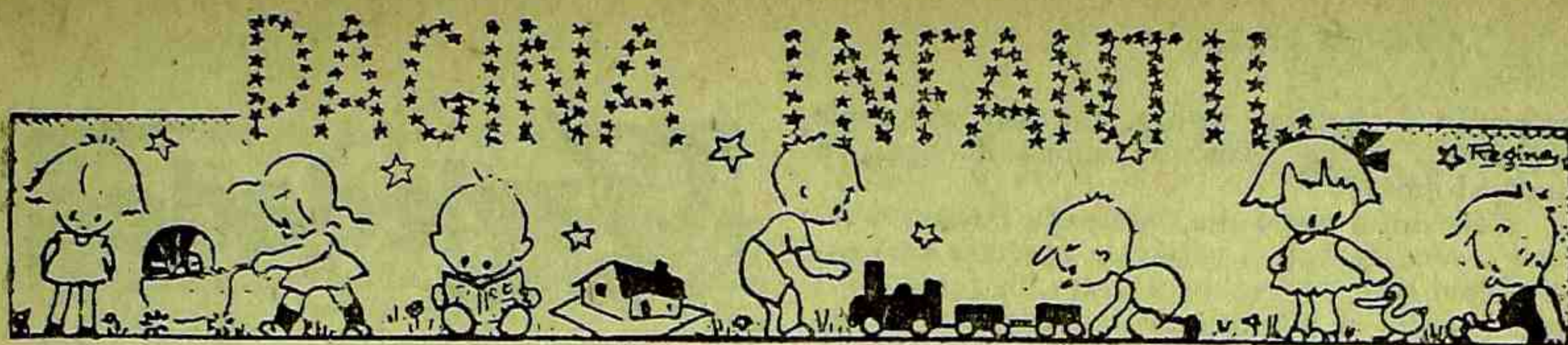
pedido explicações sobre o caso. As notícias veiculadas sobre o contínuo transporte de técnicos, que continuam a atravessar a zona de ocupação russa, está chegando a Berlim e inúmeros funcionários alemães declaram que "milhares de caminhões e inúmeros trens estavam se dirigindo da Rússia para a zona de onde estavam sendo removidos os técnicos com suas famílias, mobília e também o equipamento das fábricas que deveriam iniciar a primeira fase de "operações". Os mesmos funcionários alemães declaram que cerca de 6.000 pessoas já foram removidos das fábricas da Saxônia. Acrescentaram ainda que inúmeros funcionários dessas fábricas pediram demissão

— Os jornais de Berlim, controlados pelos russos, alegaram que centenas de especialistas alemães estavam fabricando bombas atômicas na Grã-Bretanha e Estados Unidos.

Em violenta resposta às notícias sobre deportações de técnicos alemães para a Rússia, esses mesmos jornais disseram que quando as tropas norte-americanas se retiraram da Turingia, forçaram 2.400 "conhecidos operários científicos" a acompanhá-los, "a cano de revólver", mencionando também o professor Oto Hahn, importante perito atômico alemão, agraciado em 44 com o Prêmio Nobel por desintegração de núcleos atômicos, "que fôra capturado pelos comandos britânicos e conduzido para a Inglaterra".

Entretanto, Hahn, capturado pelos aliados em 44, teve seu paradeiro em sigilo até Janeiro passado, quando se noticiou em Washington que o mesmo, juntamente com 10 outros cientistas germânicos, estava residindo numa fazenda, a 40 milhas de Londres.

A Comissão de Controle Britânica, porém, em Fevereiro último, comunicou que Hahn estivera na Grã-Bretanha para interrogatório, voltando com os outros 10 para a Alemanha, onde teve permissão de se entregar a pesquisas fundamentais.



(É proibida a reprodução desta página)

JOÃOZINHO É CAUTELOSO . . .

Joãozinho escolheu o terno mais bonito que encontrou no guarda-roupa. Era de casimira e lhe assentava muito bem.

Vestiu-o às pressas, olhando e remirando-se ao espelho. Parecia um pequenino homem...

Escolheu depois uma gravata vistosa. Era vermelha com pinguinhos amarelos... Um primor!

Naquele feriado, cheio de sol, Joãozinho estava radiante! Ia com o irmão passar a tarde na casa de Paulo, um dos seus melhores amigos, e isso o enchia de satisfação.

A casa de Paulo era grande e rodeada de jardins. Tinha um grande quintal onde as árvores se enfileiravam, sempre carregadas de frutas apetitosas, que eles gostavam de trincar à sombra das jaboticabeiras em flôr. E um mundo de agradáveis e divertidos brinquedos: a gangorra lustrosa, pintada de verde; a balança, pendendo das cordas altas; o viveiro grande onde se abrigavam os passarinhos...

Joãozinho se sentia feliz, pensando nisso tudo, quando o irmão entrou no quarto, exibindo os sapatos novos que ia estrear.

— Sabe da novidade? disse êle.

Joãozinho, acabou de dar o nó na gravata, coisa que sempre lhe parecia muito complicada, e perguntou sem tirar os olhos do espelho.

— Que novidade?

— O filho do dentista está com sarampo! disse o irmão. O vizinho me contou. Ele viu o médico chegar e disse que as janelas da casa dele estão enfeitadas com folhas de papel vermelho.

— Não diga!

— O vizinho disse que é sarampo dos bravos!

— Que horror! exclamou o Joãozinho numa careta que lhe tirou tôda pose. Sarampo, pega como visgo!

E acrescentou cheio de azedume:

— Estragaram-me o feriado! Não saio de casa!

— Porque? perguntou o irmão admirado. A doença é em casa do dentista!

— Eu sei. Mas a casa do Paulo, fica na mesma rua!

— Você desiste, então, da visita?

— Desisto. Tenho mêdo de apanhar o sarampo! Você pensa que eu quero ficar, dias e dias, vermelho como um tomate, a embolorar no fundo de uma cama? Eu não!

Joãozinho voltou para o espelho e começou a desfazer o nó da gravata...

Sentia calafrios, só em pensar em doenças. Isso de ser obrigado a ficar fechado num quarto **sem** poder brincar com os outros meninos; **sem** poder andar com os outros, e o que era

peor. sem poder comer com os outros, sempre lhe parecêra insuportável e cacete!

Não! Ele não iria à casa do Paulo. Fosse quem quizesse, êle não!

Lembrava-se da última vez que adoecêra. Começara sentindo muita dôr de cabeça e pontadas nas costas... Depois viêra a febre. Trinta e oito, trinta e nove... quarenta graus! O médico chegou às pressas e o Joãozinho ouviu pela primeira vez um nome complicado que nunca mais lhe saiu da cabeça: pneumonia!

Dai por diante, êle tomou horror aos remédios, aos quartos cheirando desinfetantes e às injeções que doiam mais do que as picadas das vespas...

Lembrando-se disso Joãozinho suspirou. Tirou o paletó que guardou cuidadosamente no armário, e ia descalçar os sapatos novos, quando o irmão perguntou consternado:

— Você não vai mesmo?

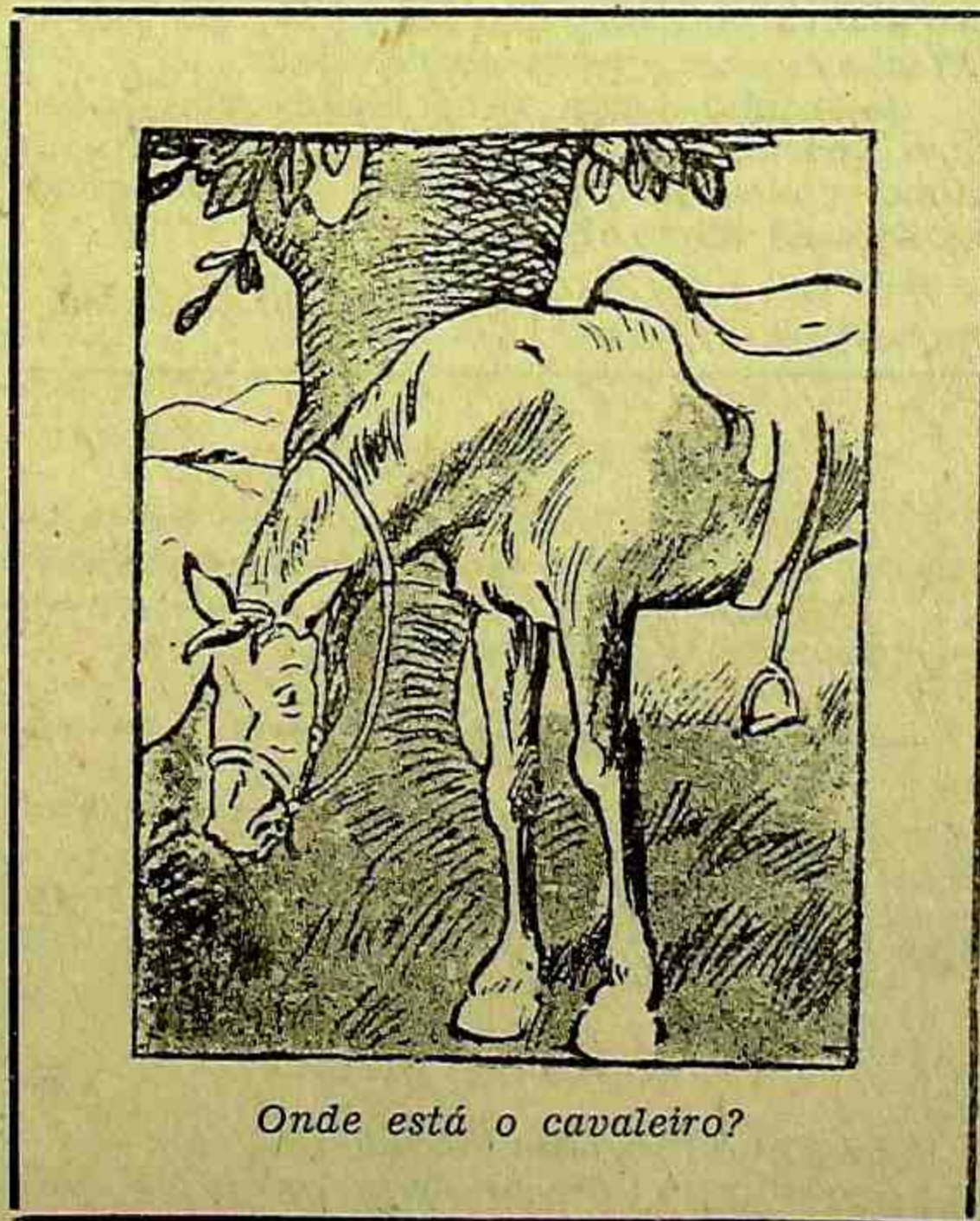
— Não vou. Deus me livre!

— Mas nos divertiríamos tanto!... Pense, Joãozinho! A mãe de Paulo ia nos oferecer bons pedaços de bolo e talvez tivesse aprontado o sorvete de abacaxi que provamos no domingo.

— Que me importa! disse o Joãozinho decidido. Não quero apanhar sarampo!

— Você está exagerando. Si tomassemos cuidado...

— Seja lá como for! resmungou o outro,



Onde está o cavaleiro?

calçando as botinas velhas. Eu não vou onde há perigo de se apanhar alguma doença. Vá você, si quizer!

Joãozinho nesse dia, não saiu. Passou o feriado, concertando o avião de madeira que estava com uma das rodas partidas, deu uns giros pelo quintal á procura de borboletas e ainda encontrou tempo para remexer guardados velhos que se apinhavam no porão. Mas não foi á casa do Paulo. E estava disposto a levar a coisa até o fim: enquanto as janelas da casa do dentista estivessem com os papeis vermelhos não se aproximaria...

— Meus pequenos amiguinhos: não conhecem muitos meninos como o Joãozinho? Vocês mesmos não serão assim? Quantos ouvem falar, em doenças contagiosas, não se arrepiam de medo e fogem a bom correr? Não estou criticando o cuidado do Joãozinho, nem o seu modo de pensar. Afinal, êle tem sua pontinha de razão. Zelar pela saúde do corpo, é uma obrigação. Mas... eu gostaria de fazer á vocês uma pergunta, talvez, um pouco indiscreta.

Será que todos os meninos como o Joãozinho, cuidam também com o mesmo zelo da saúde alma? Todos sabem que o pecado é a doença da alma. Êle, tira-lhe tôda a beleza, enfraquece-a, e a avilta. Sabendo disso, será que agimos com tôda cautela e evitamos os contágios maus? Quem assiste fitas de cinema, consideradas impróprias e más; quem se deleita, ouvindo programas de rádio improvisados por pessoas sem escrúpulos, que não temem a Deus, nem se importam de macular a alma das criancinhas; quem lê e empresta livros máus e não sabe escolher bons companheiros, expõe sua alma a contrair doenças muito peores que o sarampo e a variola, pois que dão mais do que a morte á alma: privam-na da graça de Deus.

O corpo, um dia perecerá. Será entregue á terra onde apodrecerá... A alma, comparecerá diante de Deus para prestar contas. O que acontecerá si nesse dia tremendo, ela estiver manchada com a lepra do pecado?

Joãozinho temia ficar alguns dias, preso num quarto, sem poder brincar. Que será da alma, condenada a passar tôda uma eternidade no fogo do inferno?

Regina Melillo de Souza

BELA EXPLICAÇÃO!...

— Pedro, seu ditado está cheio de repetições inúteis! É preciso não repetir tanto as palavras.

— É um defeito que tenho, professor, de gaguejar quando estou escrevendo...

MILITARISMO

— Que desejas ser quando fores grande?

— Militar.

— Mas o militar está exposto a ser morto pelo inimigo.

— Então quero ser inimigo.

MODOS DE DIZER

— Ah! Estou meio morta!

— Sempre tens de fazer as coisas pela metade...



NOVO PROCESSO DE COMBATE AS INFECÇÕES

Em uma de suas edições, o "News Chronicle" descreve uma audaz experiência médica de "radiação de sangue", que salvou a vida do menino Antony Milne, de nove anos de idade.

Descobriu-se que o menino tinha apendicite supurada e depois de uma outra operação num abcesso, suas condições foram consideradas desesperadoras e seus pais concordaram numa operação experimental que havia salvo a vida de uma parturiente com febre puerperal.

O dr. V. N. Leyshon que soubera de experiências alemãs, anteriores á guerra, com "radiação de sangue", apesar de não conhecer seus pormenores, improvisou um aparelho para produzir o efeito que a expressão "radiação de sangue" parecia indicar.

Abrindo uma veia, o dr. Leyshon fez com que o sangue do paciente passasse por um tubo de quartzo antisséptico, ficando exposto aos raios de uma lampada ultra-violeta, que ajudaram a esteriliza-lo e a criar uma resistencia aos germens. O sangue voltou depois á mesma veia. A "transfusão" completa levou uma hora e meia e foi repetida até que os médicos acharam que a infecção havia cedido.

ANESTÉSICO

O emprego do curare em anestesia não deixa de apresentar os seus perigos, como aliás também se verifica com certos anestésicos. Na anestesia feita pelo curare os musculos respiratórios são geralmente os mais afetados. A amplitude dos movimentos respiratórios diminui em consequência da ação paralisante da droga que, em determinados casos, pôde vir a ser completa, levando o paciente a morte por asfisia. Alguns especialistas, empregando o curare independente de associação com qualquer outro anestésico, conseguiram obter perda de consciência suficiente para certas intervenções cirúrgicas, com resultados, segundo afirmam, déveras satisfatóris. O limiar do manuseio dessa droga não aconselha, entretanto, que se empregue atualmente o curare isolado em anestesia. O interessante é que a quantidade de curare utilizada varie com o anestésico empregado. Hudon refere, por exemplo, ser necessária uma dóse maior de curare quando se emprega o eter. Introduzida a droga no organismo, sua ação persiste até a eliminação. Nos casos raros mais conhecidos de intoxicação, o combate á paralisia dos musculos respiratórios se processa por intermédio de aparelhos de oxigênio. Com a manutenção da respiração artificialmente aguarda-se a eliminação do curare, readquirindo então os musculos respiratórios a função prejudicada. A depressão respiratória tem-se mostrado mais frequente, sendo muito mais rara a paralisia.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (43)

Relatos d'filma

Oratória de Souza Peano

"Alguém que veio ao mundo sem família,
 "Um produto do acaso, um pária,
 "Um mísero enjeitado, enfim...
 "Sem proteção das leis canônicas,
 "Filho sem pais no assento do batismo
 "Mas um ser ainda assim!

O poema era um dos mais belos que se escreveu na língua portuguesa. O Ministro admirava-se de encontrar tanta graça, num recanto tão humilde e modesto como era o risonho município; a professora declamava com arte e perfeição, como si toda a sua vida se dedicasse a tal arte. Era notável e como estavam confundidas aquelas fátuas e tolas mariposas!

A jovem ignorando a disposição do seu auditório deu novos passos para continuar.

E a calma, dignidade e o talento da professora conseguiram espanejar de todos os semblantes a zombaria nimboza, deixando resplandecer em troca os raios cariciosos da admiração. A voz da declamadora, refletindo o sarcasmo ou a altivez do poeta, reinava soberana em a platéia conquistada.

Aqui, fez-se meiga, explicativa, para explodir depois na combustão do orgulho:

"— Levantou-me da estrada do infortúnio
 "Um homem que entendeu que o filho espúrio
 "Tinha jús à proteção.
 "Um homem que entendeu que era vil e infame
 "Atirar-se ao lodo dos hospícios,
 "Uma alma em embrião!

SAIR TOSQUIADO

Vitor Manuel I dava o quinau por dizer uma graça. Certa vez, num serão da côrte, estava um fidalgo que fôra embaixador em várias côrtes da Europa e que tinha cara que não era lá de grandes formosuras. O rei, a certa altura, desfechou-lhe:

— Querido conde, não imagina quanto o estimo, apesar de, quando o vejo, me lembrar sempre dum boi...

"Esse homem deu-me a força dos seus braços,
 "Legou-me em vida seu honrado nome,
 "Vestiu-me porque eu era nú.
 "Depois que me viu robusto e forte
 "Disse-me um dia: "Vai, sê homem,
 "Luta, trabalha agora tu!"
 "Lutei!... passei curvado sobre os livros
 "A mais florida quadra dos meus dias
 "Serenos... a estudar!
 "Estudei... iluminei-me, progredi,
 "E um dia, para voltar a novas lutas,
 "Pude enfim descansar!

"É que eu via as primícias da vitória,
 "Os aplausos dos estranhos incitar-me a seguir.
 "É que eu via rasgar-se ante os meus passos,
 "Ampla, infinita e luminosa,
 "A estrada do porvir...

"Si alguma coisa sou, a mim o devo,
 "A minha inteligência, ao meu trabalho honrado.
 "Nada ao amor de meus pais,
 "A sociedade pouco, às leis bem menos,
 "E a ti, mulher, não devo mais!

"E és tu que vens falar-me de pergaminhos!
 "E és tu que vens falar-me nas riquezas
 "Que o destino te deu?!...
 "Pois não troco meus louros de poeta,
 "A minha inteligência, o meu futuro,
 "Por tudo quanto é teu."

Mais cinco estrofes Dorotéa declamou sob o maior silêncio possível, e, quando finalizou, um ribombar de aplausos eletrizou o auditório que lhe pedia bis.

Agradecendo com um belo e tímido sorriso, a professora dispunha-se a abandonar o proscênio sob trovejar crescente das palmas, quando Wagner, pálido, suplicou-lhe:

— Volte, senhorita, todos a reclamam; não lhes ouve os aplausos?

(Continua)

— Deus me livre de discutir as lembranças de V. M. — retorquiu o cortesão. — Não sei com quem tenho pareanças; o que sei é que bastas vezes tenho representado V. M. em várias côrtes do mundo.

*

* Não procures nos homens o que passa depressa. Aprecia-os pela seriedade e pela bondade de sua alma cristã.

Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA, 615 * SÃO PAULO

	Cr. \$
Caminho reto	18,00
Imitação de Cristo . . .	18,00
Maná do Cristão	10,00
Devoto Josefino	10,00
Ave Maria, luxo	15,00
Ave Maria, simples . . .	3,50
Revelações de Fátima . .	3,00
Mensagem mde Fátima . .	10,00
Glória e Poder de São José	10,00
Vida do Beato Claret . . .	15,00
Sta. Teresa de Jesus . . .	10,00
São Benedito	5,00
A Paixão de N. S. Jesus Cristo contada às crianças	7,00

ROMANCES

A menor das três	5,00
Alma a dentro	5,00
Caminho da felicidade . . .	5,00
Uma lágrima	5,00
Bálsamo das dores	6,00
A Rainha mártir	6,00
A mulher	8,00
A Lei de Deus	6,00
Retalhos d'alma	15,00
Num coração de mulher	20,00

CONTOS INFANTIS

A âncora de ouro	5,00
Contos para você	4,00
O primo da roça	4,00
Contos de Maio	6,00
Teatro Missionário, 1.º volume	13,00
Vocação Religiosa	3,00
Espelho da alma	2,00
Horas do Sacrário	2,00
Visita Domiciliária	1,00
Manual do Arquiconfrade	6,00

*

**SANTINHOS
ESTRANGEIROS**
de 30,00 — 40,00 — 80,00 e
120,00 o cento

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Consagração a Nossa Senhora

Belíssimo livro de meditações sobre a devoção a Nossa Senhora, pelo método do Beato Grignon de Monfort, da autoria do Cônego A. Siqueira.

Brochurado Cr. \$20,00

Artisticamente impresso em papel bíblia e encadernado Cr. \$50,00

Pedidos à Editora "AVE MARIA" Ltda.

CAIXA, 615

SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

CONTABILIDADE

ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA"



Habilitada

Devidamente registrada sob n.º 548 em 1913. Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, calculos, cartas e português comerciais, dactilografia, Caligrafia em sua casa com 4 livros: O Guarda-Livros Moderno, O Comerciante Calculador e O Comerciante Previdente (2 volumes), que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: Ficarão especialistas muito considerados no comercio, bancos, acharão emprego logo. Obterão um título de alta habilitação: especialistas em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anúncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!

Diga si leu isto na "AVE MARIA"

Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?



ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida digestiva

e dos fracos de apetite